



ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)  
Domingo, 31 de Maio de 1903.

NUM. 22.

## Indicador christão.

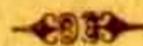
JUNHO.

1. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Os Santos martyres Isquirião, capitão, e mais cinco soldados sacrificados todos por confessar a Jesus-Christo.
2. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Erasmo, bispo e martyr, atormentado com extraordinarios supplicios, todos cruelissimos.
3. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Clotilde, rainha, por cujas orações o rei Clodoveu da França, seu esposo abraçou a fé catholica.
4. 5.<sup>a</sup> FEIRA, S. Francisco Caracciolo, fundador da Ordem dos Clerigos Menores.
5. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Bonifacio, bispo de Maguncia, chamado o apostolo dos allemães e martyr.
6. SAB. S. Norberto, bispo de Mag-

deburgo, fundador da Ordem Premonstratense.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

7. DOM. 1 post. Pent. A festa da SS Trindade. S. Roberto, abbade da Ordem do Cister.



### EPISTOLA DE HOJE.

(Actos dos Apostolos c. II., v. 1.)

Quando se completaram os dias de Pentecostes, estavam todos os discipulos juntos no mesmo lugar; e de repente veiu do céu um estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheu toda a casa

onde estavam assentados. E lhes appareceram repartidas umas como linguas de fogo, que repoisaram sobre cada um delles; e foram todos cheios do Espirito-Santo, e conforme o Espirito-Santo lhes concedia que fallassem. E achavam-se então habitando em Jerusalém Judeus, varões religiosos de todas as nações que ha debaixo do céu. E tanto que correu esta voz, acudiu muita gente, e ficou pasmada, porque os ouvia a elles fallar cada um na sua propria lingua. Estavam pois todos attonitos, e se admiravam, dizendo: Por ventura não se está vendo que todos estes que fallam não são Galileus, e como assim os temos ouvido nós fallar cada um em nossa lingua, em que nascemos? Parthos, e Medos, e Elamitas; e os que habitam a Mesopotamia, a Judéa e a Cappadocia, o Ponto e a Asia, a Phrygia e a Pamphilia, o Egypto, e varias partes da Lybia, que é comarcã a Cyrene, e os que são vindos de Roma, tambem Judeus e proselytos, Cretenses e Arabios: todos os temos ouvido fallar nas nossas linguas as maravilhas de Deus.



### INSTRUÇÃO PRÁTICA.

*Apparuerunt dispertitae  
linguae tanquam ignis, se-  
ditque super singulos eorum.*

ACT. 2.

Appareceram sobre os apóstolos linguas de fogo partidas, as quaes se assentaram sobre cada um delles. Este foi o signal visivel com que o Espirito-Santo desceu sobre o collegio apostolico, e esta a traça maravilhosa com que a misericordia divina sobre as ruinas duma fabrica,

que a sua mesma justiça tinha derribado, levantou e edificou a maior obra que nunca intentaram os homens. A maior obra que intentou a ambição e vaidade humana, foi aquella que depois se chamou torre de Babel, tão alta nos seus pensamentos, que chegasse até ao céu: *Faciamus nobis turrim, cujus culmen pertingat ad coelum.*

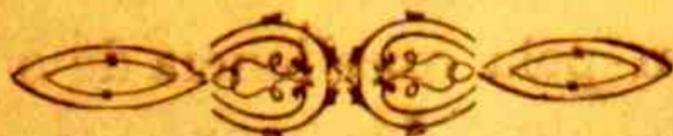
E Deus, que nunca soffreu altivezas muito menores, que meio tomaria para desfabricar aquella machina, para desbaratar aquelles intentos, e para fazer que antes de ser torre, fosse ruina? *Venite, confundamus linguam eorum.* Aquelles homens, que eram quantos então havia no mundo, todos fallavam uma só lingua, esta lingua confundiu Deus de tal maneira que de repente se começaram a fallar e a ouvir em toda aquella multicão de trabalhadores, tantas linguas, quantos eram os mesmos homens. Todos depois disto fallavam, e todos ouviam; mais como bem notou Philo Hebreu, todos no mesmo tempo ficaram surdos e mudos. Surdos, porque ouvindo, não entendiam os que fallavam; e mudos, porque fallando, nenhum percebia o que diziam.

Tal foi o delicto, e tal o castigo antigamente, mas hoje estamos num dia, em que, trocada a justiça em misericordia, querendo Deus edificar outra torre propria sua, do mesmo delicto tomou a traça e do mesmo castigo os instrumentos. O delicto daquelles homens foi quererem edificar uma torre que chegasse até ao céu: e Deus, seguindo a mesma traça e o mesmo desenho, não se contentou com menos, que com edificar outra torre, que não só chegasse ao céu, mas levasse e mettesse no céu

os mesmos auctores daquelle pensamento. Esta torre é a Egreja Catholica, a qual desceu a fundar o Espirito-Santo por sua mesma Pessôa, e na qual se verifica propriissimamente o *cujus culmen pertingat ad coelum*; porque sendo militante na terra, é junctamente triumphante no céu. E para que a segunda circumstancia fosse tão maravilhosa como a primeira, assim como do delicto tomou Deus a traça da sua obra, assim do castigo tomou os instrumentos della, fundando e levantando uma torre com os mesmos instrumentos com que tinha abatido a outra. Quaes foram os instrumentos com que Deus abateu e confundiu a torre de Babel? Foram as novas e varias linguas em que dividiu e multiplicou aquella lingua universal e unica que todos fallavam. Pois por isso desceu o Espirito-Santo sobre os apóstolos em forma tambem de linguas, muitas e repartidas: *Apparuerunt dispersitae linguae*; para que por este modo, assim como confundindo as linguas nos edificadores da torre, impediu a obra que elles intentavam, assim infundindo as linguas nos apóstolos e prégadores da fé, fundasse, estabelecesse, e propagasse a sua, que era a Egreja.

Qual fosse o numero das linguas cuja noticia receberam os apóstolos, não se pode definir ao certo. Só se sabe que foram tantas nem mais nem menos, quantas originalmente tiveram seu principio na torre de Babel. Na torre de Babel nasceram, d'alli se dividiram em varias nações, depois se estenderam por todo o mundo, e ultimamente se tornaram a ajunctar no cenaculo de Jerusalem, sendo tão milagrosa esta ultima união, como tinha sido milagrosa

sua primeira origem. E se alguém perguntar como sendo estas e aquellas linguas em tudo as mesmas, tiveram tão diversos e contrarios effeitos, que umas impediram e fizeram parar a obra, e outras a adiantaram e fizeram crescer tanto? A razão é manifesta. As linguas dos edificadores da torre eram linguas que os homens ignoravam, e não entendiam: e essas mesmas linguas no cenaculo de Jerusalem, eram linguas que os apóstolos entendiam, e de que tiveram inteira e perfeita sciencia; e essa é a grande differença que ha em obrar com sciencia das linguas, ou com ignorancia dellas. Todos os homens quantos havia no mundo, com ignorancia das linguas não poderam accrescentar á torre uma pedra sobre outra pedra; e doze homens no cenaculo com sciencia das linguas poderam fundar a Egreja e estendel-a por todo o mundo: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum, et hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis*. Note-se muito o *scientiam habet vocis*. Dá o texto a razão e o modo com que o Espirito-Santo encheu o mundo. *Hoc quod continet omnia*, é o mundo que contém e abraça todas as coisas: e porque o mundo teve a sciencia das vozes, que foi quando os apóstolos receberam o dom das linguas, esse foi o modo e o meio com que elles encheram o mundo do Espirito-Santo, ou o Espirito-Santo por elles encheu o mundo: *Spiritus Domini replevit orbem terrarum*.

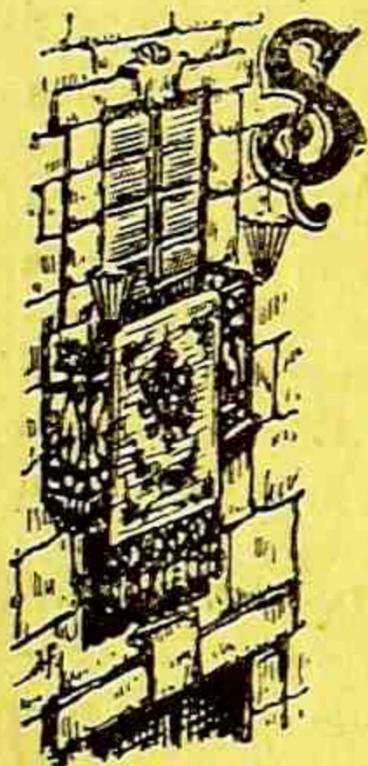




## Grandezas de Maria.

*Magnificat anima mea Dominum.*

### VII



Alberto Magno explicando esta palavra *Magnificat* diz que Deus Nosso Senhor pode ser engrandecido pelas creaturas de cinco maneiras: primeira com louvores, segunda com as obras, terceira com o adiantamento na virtude, quarta accrescentando o numero dos seus servos que são membros de Christo, e quinta com milagres e obras prodigiosas.

Os louvores se lhe devem pela excellencia de sua bondade: das suas obras canta a Igreja. Quem in-

vestigou a sua grandeza? Das virtudes diz o Apostolo: Deus sempre é glorificado no meu corpo. Da quarta maneira de glorificar a Deus diz o Psalmista: *Laudate Dominum in sanctis ejus*: Louvai a Deus nos seus santos. Da quinta é Deus magnificado quando as divinas grandezas são prégadas, principalmente a maravilha das maravilhas, a divina Encarnação. Vejamos agora como Maria engrandece a Deus de todas estas maneiras.

Como diz Sto. Antonio Arcebispo de Florença, para que um louvor seja grande, se requerem quatro cousas: primeira, que seja grande quem louva, segunda, que seja grande a maneira e forma de louvar, terceira, que trate acerca de grandes obras, e quarta, que seja grande a pessoa a quem se louva.

Era sentença de Agesilao, rei dos Lacedemonios, que quando alguem é louvado, deve informar-se an-

tes da vida e costumes da pessoa que o louva, porque sempre foi uso dos bons louvar aos bons e dos máus aos que são como elles. Por isso dizia Cicero; que é cousa grande ser louvado duma pessoa digna de louvor, e Deus disse a certo peccador: *Quare tu enarras justitias meas et assumis testamentum meum per os tuum.* A razão a dá o Ecclesiastico. Não é formoso o louvor dos labios do inicu.

Não foi assim que magnificou Maria a Deus no seu Cantico. Quem mais santa do que ella? Quem mais digna de louvor? O modo de louvar Maria a Deus no seu Cantico é nobilissimo: trata das grandes maravilhas do Senhor, porque trata das suas obras portentosas. Grande é finalmente o Senhor a quem dirige seus louvores, infinitamente grande e origem de toda grandeza. Por isso S. Bernardo fallando naquellas palavras do Cantico de Zacharias: *Hic erit magnus:* « Este me-

nino será grande diante de Deus.» Voltando seu discurso para Nossa Senhora lhe disse: «Vós, oh Virgem sacrosanta! dareis a luz um filho que sustentareis com o leite de vossos peitos virginaes. Esse filho será grande; o engrandecerá Deus deante dos reis; o adorarão e servirão os potentados da terra: portanto agradecei ao Senhor, pois esse vosso Filho será grande e será chamado Filho do Altissimo.» Mas vejamos agora como a santa Virgem engrandece ao Senhor não só com seus louvores, mas tambem com suas obras. Fallava o Salvador do mundo para seus discipulos e lhes dizia: «Resplandeçam vossas acções de tal maneira que os homens que as vejam glorifiquem a vosso pae celeste.» A SS. Virgem superou nisto a todos os santos. Já o Martyr Sto. Ignacio escrevia ao Evangelista S. João: «E' voz commum e fama universal, que Maria Mãe de Jesus está adornada de todo gene-

ro de graças e de todas as virtudes.» E pouco mais adiante segue: «Maria Mãe do Verbo feito carne é admiravel para todos e de todos muito amada.» Podia bem exclamar: Minhas obras engrandecem ao Senhor. *Magnificat.*



**C**APITAL. — Uma Filha de Maria, agradece ter aranjado uma casa nas condições que almejava; D. Anna Azevedo e D. Bertha Ondina Azevedo dão graças por um favor obtido; uma devota por ter sarado duma inflamação de olhos; D. Branca Lourdes Azevedo agradece ter sarado uma pessoa da sua amizade duma doença contagiosa; uma irmã do Coração de Jesus fica grata pelo bom éxito dum

negocio. O Snr. Francisco de Souza sarou perfeitamente duma berruga no rosto declarada cancerosa por um medico muito habil. Uma archiconfrade conseguiu sarasse seu irmão duma doença que teve por causa duma queda, apresentando todos os symptommas de meningite. Uma devota agradece ter podido ver sua mãe que achava-se muito distante, e ter podido dominar uma paixão perigosa. Uma pessoa por um grande favor offereceu duas palmas de flôres. Um catholico conseguiu diversos favores, um dos quaes foi ter sido feliz nos seus exames. Agradecem mais outras graças uma Filha de Maria do Collegio de Sant'Anna, D. Alice Freire, D. Anna Maria das Dôres, e outras devotas. Tambem varias mães patenteiam sua gratidão por ter sido felizes na occasião de dar a luz.

*Campinas.* — Um devota do Coração de Maria, agradece uma graça especial, e pede uma outra á mãe divina. D. Maria Engler tendo sido feliz no parto em virtude duma promessa a Sant'Anna publica a graça para cumprir a promessa. D. M. E. como visse seu filho muito apartado da egreja e que nada conseguia com lagrimas e avisos actidiu ao Immaculado Coração promettendo publicar a graça e dar uma esmola para as obras da egreja do Rosario; foi ouvida e publica a graça. D. Maria do Carmo agradece uma graça que recebeu. Uma devota agradece as seguintes graças: a saúde que obteve para sua mãe; a consolação e allivio numa forte tri-

bulação que padeceu; animo e coragem para uma filha já quasi de tudo desesperada, promettedo para obter essas graças dar esmola a onze pobres, um adjutorio á egreja do Rosario e publical-as na *Ave Maria*. Cumpre hoje a ultima parte da promessa.

*Diversos logares.*—O Snr. Benjamim Lobo de S. Manuel, agradece o arranjo de seus negocios e o restabelecimento da saúde em pessoa da sua familia. D. Carlotinha Alves, de Juiz de Fora, a melhora duma grande doença. O Snr. João de Mello Nogueira de Barretos, fica grato por ter sarado duma doença que padecia desde ha muito tempo sem obter melhoras depois de ter exgottado os recursos medicos. O Snr. Alexandre Dias Nogueira, na ultima missão de Monte Azul, obteve a saúde duma pessoa de sua familia que achava-se tão mal duma febre palustre, que perdera a esperança de ella sarar. D. Elena M. de Aguiar agradece: ter sarado sua mãe duma tosse que muito a incommodava e duma colica perigosa; ter-se visto a mesma livre dum perigo na occasião de se ter engasgado com um pequeno osso e mais outros favores. Uma zeladora de Santos conseguiu sarar seu sobrinho bastante doente, promettedo assignar a *Ave Maria*. O Snr. Augusto Silveira Franco de Pirassununga, fica penhorado por ter obtido a saúde de sua primã doente de um grande incommodo, publica mais outros favores. D. Candida M. de Campos de Limeira, faz publico ter

sido feliz na occasião de dar a luz, e ter podido amamentar a creança sem incommodo notavel, o que não esperava em vista de sua milindrosa saúde. Outra devota da mesma cidade agradece outros favores. D. Maria do Nascimento de Brotas, foi soccorrida numa urgente necessidade, tendo promettido uma esmola e rezar o terço pela alma mais do agrado de Nossa Senhora.

## ECHOS DE ROMA.



**P**eregrinos francezes ante o Papa.—Em numero de 1.500, foram apresentados ao S. Padre por *Mons. Donais*. Faziam parte da peregrinação muitos alumnos da escola de Agricultura de Beauvais. Os peregrinos manifestaram a Leão XIII que consideravam como particular titulo de gloria serem filhos submissos da Egreja e do Papado, o que muito alegrou ao Pontifice.

**Liberdade da Egreja na Inglaterra.**—Conhecido é de todos que o catholicismo na Inglaterra goza de plena liberdade; assiste-nos mais um motivo para dizel-o. O soberano inglez na visita que fez ao Pontifice Romano depois de

agradecer a legação extraordinaria que por motivo da sua coroação o Summo Pontifice lhe mandara, assegurou-lhe que em seus dominios a Egreja Catholica gozava da mais ampla liberdade.

**Para gloria de Maria.** — Sua Santidade, num *Breve* mandado ao Emm. Cardeal Richelmy, ordenou-lhe a coroação solemne de Nossa Senhora Auxiliadora, que se venera em Turim. Por este motivo si devemos felicitarnos todos os devotos de Maria por este novo triumpho de nossa Mãe dignos são tanto mais de felicitação os filhos de D. Bosco, pela exaltação de sua Excelsa Padroeira.

**Para preservação da mocidade.** — Inaugurou-se o recreatorio popular catholico de Marco Antonio Borghese, na rua Marmorato de Roma, com assistencia dos Cardeaes Vigario, Casetta e Vives, e outros illustres personagens do clero e da nobreza. Os alumnos recitaram muitas composições, e com tanta graça que lhes mereceram calurosos applausos. Oraram o Conde Santucci agradecendo aos Emminentissimos Cardeaes sua assistencia, e o Cardeal Vigario tambem com emocionante discurso, encorajou aos meninos.

**Congregação dos Ritos.** — Na ultima sessão celebrada, trataram-se muitas questões que vinham sendo estudadas, e mais sete causas novas, começaram a formar objecto de estudos de parte da mesma Congregação. Entre ellas se ache a do Irmão José, conhecido pelo vulgo com o

nome do Ermitão de Ventron. Este Veneravel, Pedro José Porret, morreu no anno 1784. Tendo militado por algum tempo na guerra de successão da Austria, retirou-se para a ermida de Busang e mais tarde para outra edificada nas immediações de Ventron. Edificou aos moradores da comarca tanto por suas virtudes extraordinarias como pelos dons extraordinarios com que Deus o favoreceu.

**Perda sensivel.** — O clero romano pranteia o passamento de Monsenhor Raphael Sirolli Arcebispo titular de Inconio. Como vigario, fez-se estimar de seus parochianos pelo cumprimento exacto de seus sagrados deveres. Director de Diversas irmandades e associações religiosas, prestava sempre o seu valioso concurso para o incremento das mesmas. Como Bispo, dignidade que só aceitou em virtude da santa obediencia, cumpriu com tanto devotamento os sagrados deveres do Episcopado nos 14 annos de administração diocesana, que a sua memoria permanecerá immorredoura entre seus diocesanos.

---

#### VERSOS PECCADORES.

Numa das celebres reuniões litterarias habidas na capital da França, leu um poeta de agua doce umas coplas destetaveis, e tendo por este motivo perguntado um outro, si Adão tinha feito versos no estado da innocencia, respondeu um homem de talento:

— Sim, os compoz; porém não se pareciam a estes, porque a grande distancia se conhece serem feitos depois do peccado original.



### Echos Sul-mineiros.

ANNIVERSARIO DA SÉDE SUL-MINEIRA.  
MEZ DE MARIA.—EGREJA DO CO-  
RAÇÃO DE MARIA.



**D**ois annos tem-se decorrido velozes como o pensamento, bellos e suaves como o sorriso de um Anjo, depois da transferencia do nosso estremecido Prelado D. J. B. Correia Nery da Diocese Espito-Santense, (regada com os copiosos suores nella derramados até firmal-a, e ainda exornal-a com diversas instituições beneficás) para a nova e não menos importante creada pelo SS. Padre na região sul-mineira com séde em Pouso-Alegre. E é por isso que esta Princeza do Sul de Minas sauda jubilosa e no meio dos maiores transportes de enthusiasmo religioso a aurora do memoravel e venturoso dia 18 de maio, data commemorativa do principio de suas grandezas, do seu progresso intellectual e moral, devido exclusivamente á sabia orientação do espirito lucido do Antistite que a Divina Providencia nos deparrara, do dedicado Apostole que em azas do mais ardente zelo *faz-se todo para todos* consagrando sua preciosa existencia ao bem da Religião e da Patria, ao bem e progresso da sua Capital Diocesana. E é por isso que esta cidade episcopal reunida nesse dia na espaçosa Cathedral, e lá estava representada a Diocese inteira do torrão sul-mineiro, rodeando e como que fazendo a cõrte a seu

amabilissimo Prelado, que prodigalizava suas benções e os sentimentos mais nobres do seu grande coração para estes seus mimosos filhos espirituaes.

A Cathedral ornamentada com brilhantismo, a orchestra executando com perfeição a Missa da *Santa Infancia* de Mons. Cagliariro, a attitudede piedosa do Clero secular e regular em torno do seu Pastor, a devoção e modestia dos alumnos do Seminario Maior e do Collegio Diocesano, que enlevados, pela maxima gratidão aos desvelos do seu carissimo Pae, elevavam o perfume suave do incenso das suas orações pela saúde e felicidade do Anjo da Diocese Pousalegrense, formava um bello espectáculo, e era mais uma prova da influencia poderosa da Religião Catholica no espirito do povo, e bem assim do amor que soube impôr na alma catholica, a dedicação e o sacrificio de um dos mais esclarecidos astros que rutilam no firmamento do Episcopado brasileiro.

Finalizada a Sta. Missa celebrada pelo Rvmo. P. Mamede, sua Exa. Rvms. regressou ao Palacio, e para lá foram tambem as diversas representações do Clero, Seminario e Collegio, patentear mais uma vez o rio de alegria e satisfacção que ia na alma das differentes secções, creações todas de S. Exa., alimentadas e sustentadas com tamanhas fadigas e não menos constancia apezar das enormes difficuldades que se lhe entolham.

O Rvmo. P. Augusto de Assis, muito digno Secretario do Bispado, externou em phrase correctae expressiva os sentimentos de adhesão de todo o clero Diocesano, do qual se tornava orgão naquelles momentos.

O clerigo seminarista Sr. Sampaio, discursou proficientemente sobre as obras de zelo de D. Nery, traçando o quadro mais vivo e completo do sacerdote e do Bispo catholico e congratulando-se, em nome do Seminario Maior, do qual tornava-se echo nessa data saudosa.

Appareceu finalmente um dos Sres. collegiaes que em linguagem florida, rendeu preito e homenagem de gratidão e acendrado carinho, ao

Apostolo incansavel, ao Pais extremo, ao Pastor vigilante, ao sympathico e primeiro Bispo sul-mineiro.

Sua Exa., em phrases repassadas de natural eloquencia, e da mais requintada delicadeza, agradeceu vivamente aquellas manifestações attribuindo tudo, na sua humildade, aos seus benemeritos cooperadores, á docilidade e fiel correspondencia aos seus ensinamentos prestada pelos alumnos, sempre que no tempo de lazer aproveita o ensejo para semear naquelles jovens espiritos, naquelles corações bem dispostos a semente da verdade e da justiça.

A manifestação foi encerrada tocando a banda de musica do Collegio uma linda peça do seu variado repertorio, emquanto S. Exa. entregava uma pia lembrança de Nossa Senhora d'Apparecida aos meninos que na maior ordem desfilaram risinhos, osculando reverentes o sacro anel pastoral.

2.— Brilhou mais uma vez o mez das flôres, esse mez poetico, esse mez bemdito que evoca no nosso espirito as saudades de nossa Mãe do céu, o *mez de Maria*, e não podia menos de ser celebrado, e com brilhantismo, nesta cidade e em toda a Diocese. Pelo que respeita a Pouso-Alegre, os altares de Maria vem-se ornados das mais variadas flôres, e o templo rosôa cada dia em dulcissimos echos que, em harmoniosos côros unidos, entoam á Rainha do céu os fléis que a porfia se prostram aos seus pés:

Vinde e vamos todos  
Com flôres á porfia  
Com flôres á Maria  
Que nossa Mãe é.

As vezes fazem consonancia com os corações, que orvalhados pelas lagrymas de contricção, recorrem á Sta. Mesa para alimentar-se com o fructo que a nova Arvore da Vida, a SS. Virgem, lhes offerece no Banquete Eucharistico, atrahidos pelas suas irresistiveis palavras: *Venite ad me omnes*. Vinde para mim, os que me amaes, a saciar-vos com meu fructo.»

3.— Em quanto uma parte do exer-

cito supplicante da diocese sul-mineira, ergue seus braços ao céu deante dos Altares de Maria, em quanto modula hymnos de amor e de ternura que fendendo os ares chegam até o throno de Maria, uma outra parte, o exercito dos combatentes, peleja e se esforça para defender as glorias e os privilegios de Maria com suas pregações, trabalha para levantar um Santuario, ou antes para levar a cabo as obras do Templo que em Pouso-Alegre iniciaram os Misionarios, seus filhos, sob os auspicios da Auctoridade Diocesana, e contando com o concurso deste religioso povo.

Venham em nosso auxilio com suas offertas, os devotos de N. Senhora e brevemente se alteiara nesta episcopal cidade, mais um monumento da piedade e fé do povo brasileiro.

O Correspondente.

### Cruzeiro

Conforme estava previamente determinado, segundo noticiamos por estas columnas, tiveram lugar, no dia 10. deste mez, as exequias por alma do pranteado Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, Bispo que foi desta Diocese.

Constavam de missa de *Requiem* e canticos funebres, acompanhados a harmonium, encommendação, etc. No centro da nave de nossa matriz erguia-se um cenotaphio, armado com simplicidade, porém com gosto artistico, pelo Rvmo. P. Ernesto, Vigario da Parochia, encimando-o uma cruz, a cujos pés viam-se os distinctivos prelatcos e pouco abaixo uma corôa de flôres naturaes, trabalho caprichoso de zeladoras da Veneravel Archiconfraria do I. Coração de Maria, felizmente erecta entre nós, e que esteve representada nos actos ao mesmo tempo que a Conferencia de S. Vicente de Paulo, tambem em boa hora levantada nesta villa; comparecendo igualmente muitos fléis, em cujo numero, vimos muitas pessoas gradas da sociedade cruzelrense, que dest'arte

satisfizeram os ultimos desejos do virtuoso e saudoso Pastor.

Se chegassem a tempo os convintes, cremos que a concurrencia de fiéis aos actos seria ainda maior; porém foi parar no Embahu o registrado que os encerrava, o qual depois de dois dias de demora chegou aqui no dia 1º. quando já tinham tido lugar as exequias.

— No dia 2 começaram as tacon-tes solemndades do Mez consagra- do á SS. Virgem Mãe do Redemptor do Mundo, que vão correndo com bastante animação e devoção, fazendo-se ouvir maviosos canticos acompanhados a harmonium. O Rvmo. Vigario tambem têm-se feito ouvir, com as meditações de cada dia de taes solemndades, em praticas que muito aproveitam ao bem estar da familia cruzeirense. Nas noites de sabbados e domingos tem havido a cerimonia de coração, por tres meninas que offerecem á Virgem das Virgens uma corôa, uma palma e uma vela; terminam as preces com a benção do SS.

O encerramento dos festejos será a 31 de corrente, parecendo-nos que haverá grande brilhantismo, a julgar pelo enthusiasmo religioso que temos visto desde o começo.

As esmolas que forem angariadas, assim como o producto dos leilões, em louvor a Maria SS., serão applicados no embellezamento da Capella mor da Matriz, pois aquella parte do nosso bonito templo já não coaduna mais com as outras, e é preciso que se lhe dê o aspecto que merece, para o que, estamos certos, não deixarão de concorrer os bons cruzeirenses e as pessoas piedosas e bemfazejas, com o seu obulo.

— No dia 3 tivemos na matriz uma festividade em louvor á Santa Cruz, constando de missa com canticos ás 9 horas, levantamento do mastro á tarde, e á noite, uma reza feita juntamente com a do mez Mariano, terminando com benção Sacramental. O Rvmo. Vigario fez uma pratica analoga á festa, nomeando em seguida, para o anno viudouro: festeiro, o Sr. Tte. Cel. Joaquim do Prado, capm. do mastro o Sr. João

B. de F. Novaes, e alferes da bandeira o Sr. Dr. Celestino dos Santos.

Desta maneira, ficou transferida para a matriz a festa que devia ser feita, este anno, numa tosca ermida fora da povoação, tendo sido isso de accordo com os respectivos festeiros.

Isto tem sua razão de ser, porque na matriz existe uma capella com a invocação de Santa Cruz, cuja festa é de gloriosas tradições para esta localidade e era celebrada outrora, como outros actos de Religião, na extincta capellinha de Santa Cruz, no respectivo bairro.

20—5—03.

*Um cruzeirense.*

### Nuporanga

A convite do nosso digno Vigario Rvmo. Padre Messias de Mello Tavares, vieram a esta cidade pregar as Santa Missões os Missionarios do I. Coração de Maria, distinctissimos Padres Geraldo Palomera e Luiz Salameiro. Começaram as pregações no dia 26 de Abril e terminaram no dia 6 de Maio.

A concórrencia de povo foi além de toda a expectativa: a igreja apesar de ser vasta, esteve nas horas das missões sempre cheia de fiéis que com muita devoção ouviam a palavra de Deus sabiamente pregada pelos virtuosos e incansaveis levitas. Elevou-se a perto de duas mil o numero de communhões. No dia 1º. por ser a primeira sexta-feira do mez, teve logar a communhão geral dos confrades de S. Vicente de Paulo em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Mais uma vez se constituiram os benemeritos filhos de Claret credores de eterna gratidão dos habitantes de Nuporanga.

Que o I. Coração de Maria conceda sempre abundantes bemçans aos seus dignos Missionarios, e que os seus esforços sejam sempre como soem ser coroados de fructos, são estou certo, os ardentes votos de todo o povo deste Município.

*O Correspondente.*

## Sorocaba

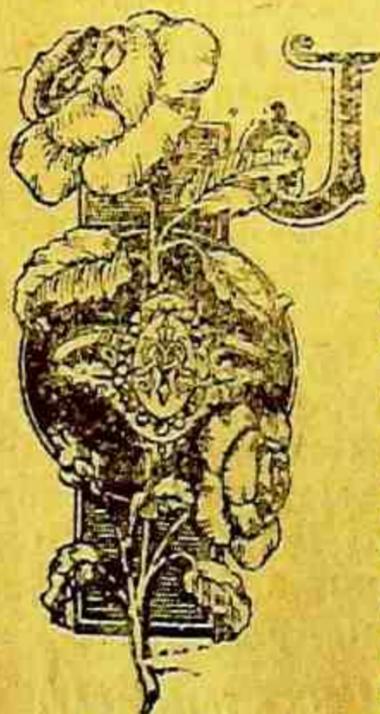
A Maria Excelsa Rainha  
do Universo.

Ao declinar da tarde, ao pôr-se do astro luminoso no momento em que no Campanario soam as sonoras badaladas da *Ave Maria*; sente-se o esvoaçar das gentis borboletas infantis, que vam todas depôr no throno da *Rainha* um ramalhete de flôres, acompanhado de uma alegre canção para saudar a *Maria Excelsa Rainha do Universo*. Canção essa que, não só exprime uma saudação, como também o canto da infancia, o canto da innocencia, o canto da virtude, e o canto do amor!....

Em seguida dá-se começo ás solemnidades do mez *Mariano*, tendo ás quintas-feiras e domingos praticas e benção do *SS. Sacramento*, ao qual prestam seus valiosissimo concurso gratuitamente os *Rvmos. Padres Agostinianos*; juntamente auxiliando com a mesma boa vontade uma orchestra de amadores, que conta em seu elenco eximias pianistas, cantoras, assiduissimos professores, e tomando parte salientissima o *Rvmo. Padre Lourenço M. L.*

Do correspondente.

## Uma carta a Mr. Combes.



no Meio-dia da França:

ORNES catholicos desta Capital transcreveram uma carta que revela coragem evangelica, dirigida pelo Prior dos *Cartuxos* a *Combes*. Hoje vamos publicar outra que áquelle ministro dirigiu o *Padre Maria Antonio Capuchinho*, tão estimado e venerado

Convento de Tolosa (França) 28  
de Fevereiro de 1903.

Snr. Presidente do Conselho:

M. Rabier por comunicação que delle recebemos, acaba por negar autorisação a nossa Congregação: O furacão brama espavorido sobre a minha cabeça.

« Sobrecarregado de annos e á beira do sepulcro, me vejo ameaçado a ser expulso do convento que fundei ha perto de 50 annos; do qual tenho a propriedade legal, e pelo qual paguei em todo o tempo os impostos com toda equidade: ameça-me o perigo de ser lançado violentamente de minha cella, na qual esperava terminar em paz o resto dos meus dias: quem poderá defender-me e proteger-me a não ser S. Exa.?

« S. Exa. é Presidente do Conselho de Ministros: onde é que encontrar-se-ão a justiça e equidade si ellas não se encontrarem no Conselho de Ministros, e no seu Presidente?

S. Exa. é o Ministro do Interior. A quem portanto, com maior motivo incumbe o dever sagrado de fazer reinar a ordem, e de proteger a todos os cidadãos contra qualquer violencia, contra toda injustiça e contra toda tyrannia, mais que a S. Exa.?

« S. Exa. é ministro dos Cultos: A quem mais que a S. Exa. incumbe o dever sagrado de proteger e defender a um homem que consagrou-se por inteiro durante toda a sua vida ao Culto do Senhor?

« Será possível que V. Exa. esqueça que é o Presidente do Conselho e Ministro do Interior e dos Cultos, numa Republica que tem por divisa: *Liberdade, igualdade, fraternidade*; divisa inteiramente santa e evangelica, trazida ao mundo por Nosso Senhor Jesus-Christo?

« Pois bem; em nome desta santa e evangelica *liberdade* peço me seja permittido orar onde e como entender, o mesmo que vestir segundo meu bel prazer.

« Em nome desta santa e evangelica *igualdade*, peço me seja permittido viver pobre, levar saal pobre para igualar-me ao pobre.

«Para mais de cincoenta annos faz que, com a cruz na mão peejo, sob essa bandeira; e haverei de receber em recompensa uma expulsão violenta e injusta?»

«Poderá S. Exa. permittir iniquidade tamanha?»

«Que logar occuparia o nome de S. Exa. nos annaes da Historia?»

«Não, não será, por certo assim.

«Tenho ainda outros titulos que dão-me jus á protecção de S. Exa.: nascidos no mesmo departamento e sob o mesmo céu, nosso berço embalou-se na mesma região; seu tio, veneravel sacerdote que desempenhou para com V. Exa. os deveres de pae, era meu particular amigo; apenas trianta annos são transcurridos que evangelizei sua parochia; recebi eu paternalmente seu Senhor Irmão quando quiz ingressar em nossa Ordem Seraphica para vestir o saial de penitencia. Com tantos titulos posso duvidar que me falte clemencia em seu bondoso coração?»

«Si contrario ao que espero fôr rejeitada minha petição por V. Exa. supplico-lhe se digne evitarme em idade tão avançada seja lançado no meio da rua, onde fique a mercê das intemperies do tempo. Peço me seja concedido um cantinho num dos calabouços desta Republica em que imperam a *liberdade a igualdade* e a *fraternidade* para terminar os meus dias entre os encarcerados que estimo de coração; para ser seu igual e irmão delles, para consolal-os em seus soffrimentos e abri-lhes as portas do céu.

«Na carteza que quando meacs conceder-me-á este ultimo favor, queira desde já aceitar minha gratidão mais profunda etc.

P. MARIA ANTONIO, do Convento dos Capuchinhos de Tolosa.



## ARCHICONFRARIA.

### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

**Funcção mensal.**— Conforme já se avisou no numero anterior, hoje é a funcção da Archiconfraria, constando de communhão geral ás sete horas, missa ás nove com exposiçõ de sua Divina Majestade, adoração durante o dia pelos côros devidamente convidados e funcção á noite com procissão pelas naves do Santuario.



**Petições.**— Nesta semana devemos pedir ao Coração I. de Maria as graças seguintes: *dez* conversões, *cinco* empregos; saúde para *nove* doentes e *Dezenove* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



**Trasladação da imagem de S. José**—No dia 21 do corrente, com brillantismo inusitado e concurrencia numerosissima de povo, verificou-se a trasladação da imagem de S. José, do Santuario do Coração de Maria á Cathedral. Antes foi a imagem solemnemente benzida pelo Exmo. Snr. Vigario Capitular e em seguida carregada nos hombros por oito Srs. Directores da Archiconfraria, levando as doze fitas outras tantas pessoas das mais gradas de nossa Capital, sendo acompanhada pelos Irmãos do Santissimo, da Archiconfraria e Irmandade de Nossa Senhora das Dôres da Consolação, e após a imagem seguia multidão de Senhoras. Abrillantavam a procissão tres bandas de musica collocadas a respectivas distancias. Chegados á cathedral antes do tempo marcado, por ameaçar chuva, entoaram-se diversos canticos religioso-populares acompa-



nhados desde o côro pelo distincto organista da cathedral.

Logo á hora marcada depois de ser exposta Sua Divina Majestade subiu ao pulpito o Ilmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Dr. Francisco de Paula Rodrigues, quem pronunciou um eloquentissimo discurso. Findou tudo com a benção solemne do Santissimo.

No Domingo a causa do tempo e do máu estado da estrada não se pôde verificar a procissão ao Ipiranga como se projectava, ficando adiada para o domingo proximo vindouro 7 de Junho.



**Mez de Maria.**— Com brilhantes solemnidades e numerosas commhões geraes pretende-se pôr remate aos actos religiosos que durante todo o mez hão-se celebrado em quasi todas as egrejas, unindo se em espirito aos cultos universaes com que em todo o mundo catholico é honrada Nossa Senhora, durante o mez inteiro. *Beatam md dicent omnes generationes.* Gloria a Maria!



**A abbadia geral benedictina.**—O Summo Pontifice tem dado um breve transferindo a abbadia geral benedictina da Bahia para o Rio de Janeiro.



**Recepção de Filhas de Maria.**—No dia 24 do corrente, ás duas horas da tarde, celebraram as Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia, uma reunião especial para receber as novas congreganistas em numero de 13. Depois de breve exhortação do Rvmo. P. Director approximaram se do sagrado altar e com voz firme e decidida fizeram seu acto de Consagração a Nossa Senhora, promettendo imitar as suas virtudes e extender o seu culto. Após, cada uma recebeu a sua medalha e o seu manual. Seguiram as aspirantes que em numero de nove offereceram-se a Nossa Senhora, promettendo ingressar na Congregação das Filhas de Maria fazendo antes o seu tirocinio. Damos nossos parabens a todas e desejamos que perseverem firmes até receberem

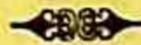
a corôa da gloria. Os nomes são os seguintes:

*Congreganistas.* Exmas. Snras. DD. Maria Julietta Fonseca Rosa, Maria Emilia Bastos, Henriqueta Bastos, Cecy Clausen, Maria Leite Rodrigues, Maria Cecilia Pinto Serva, Maria das Dôres Dias, Valentina de Souza Queiroz, Adelaide de Souza Queiroz, Alice Gomide, Maria da Gloria Monteiro, Maria Gertrudes de Alvarenga e Carolina Villaça.

*Aspirantes.* Exmas. Snras. DD. Oscarina Queiroz Guimarães, Julia da Silveira, Alzira Monforte, Adelaide Leite Rodrigues, Maria Luiza Alvares Lobo, Inár Bastos, Maria Sant'Angelo, Maria Clotilde Ribeiro e Maria Josephina Collet e Silva.



**Missa.**—No dia 2 de Junho ás sete horas da manhã celebrar-se-á uma missa em suffragio da alma da Snra. D. Brasilia de Deus, archiconfrade que falleceu no Hospital do Isolamento, recebendo antes os Santos sacramentos que lhe administrou um dos Rvmos. PP. do Coração de Maria. Pede-se a todos os archiconfrades se dignem assistir, ou offerecer a missa pelo seu eterno descanso.



**Romaria a Pirapôra.**—Consta nos que se pretende fazer uma Romaria ao Santuario de Pirapôra, nos dias 27, 28 e 29 do proximo mez de Junho. Em occasião opportuna daremos o programma.

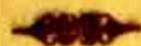


**Actividade dos Missionarios catholicos.**— Por uma recente estatistica se sabe que a Ordem Franciscana tem no Celeste Imperio nove vicarios apostolicos, duzentos missionarios, servindo a cem mil chris-

tãos, dos quaes cinco mil se converteram á religião catholica depois da ultima perseguição que na apparencia ia acabar com todos os missionarios da China.



**Um jornal catholico na Africa.**— Os missionarios do Coração de Maria desvelando-se pela prosperidade e bem-estar tanto material como religioso das colonias espanholas da Africa occidental, encetaram a publicação de uma folha quinzenal, *La Guinea espanhola*, conforme aos votos e ardentes desejos dos bons espanhoes que desejavam uma informação veridica acerca das colonias e não misturada de inverdades e exageros como acostuma ser a dos jornaes da revolução.



**Instituto dos marinheiros catholicos.**— Se os catholicos da Allemanha merecem os maiores louvores pelas suas emprezas em prol da influencia religiosa em todas as espheras sociaes, os inglezes são egualmente credores da nossa admiração. O cardeal Waughan, ajudado dos propagandistas Lister e Mandeville creou um sociedade religiosa-scientifica-recreativa para os marinheiros catholicos que num grandioso edificio da capital da Inglaterra se reúnem como bons irmãos para aprender a instrucção religiosa e todas as informações que lhes podem ser uteis na sua carreira.



**Um pensamento que tem muitos contradictores.**— Tendo fallecido ha pouco, M. Legouvé, da Academia franceza, auctor da obra immortal, *A arte de lêr*, os jornaes citam esta maxima que não deve ser esquecida: «Fallo com toda a franqueza: se eu estivesse posto na alternativa de eleger para um dos meus filhos entre saber rezar ou lêr, escolheria sem vacillar o primeiro; porque saber rezar é saber lêr no melhor dos livros, na testa de aquelle

de quem emana toda a luz, toda a bondade e toda a justiça.»



**Os novos dominadores das Philippinas.**— Um jornal inglez julga que «é cousa vergonhosa o que se contém no relatorio do Tenente geral Milles, fallando dos officiaes e soldados norte-americanos. Nelle são contadas muitas atrocidades commettidas sob a direcção dos officiaes yankees como açoutar os naturaes até matá-os e fuzilar os prisioneiros, torturar e souvar aos sacerdotes.» Este é o direito da guerra dos atheus e protestantes daquella republica.



**Os Trappistas.**— Ante o perigo de expulsão os religiosos daquelle nome da abbadia da Argelia encontraram-se na necessidade de procurar novo albergue.

Um jornal de Palma de Malhorea dando noticia da visita que para este fim lá fizeram dois destes religiosos diz: «A auctoridade religiosa e civil solicitaram e outorgaram a fundação destes bons religiosos; os particulares offereceram quantos meios podiam ser necessários para o seu estabelecimento.»

Felicita o jornal aos Malhorquinos pelos grandes bens que tem a esperar a religião e a patria, a industria e o commercio de tão santos e laboriosos religiosos e termina: «Na casa de Argelia existem 94 religiosos entre sacerdotes e leigos. Deus queira acompanhar a tão santos Padres e no caso de ser necessário immigrarem, venham para Malherca onde acharão um povo que os estima e venera.» Que bella occasião perde o Brasil de civilizar os seus irmãos os indios e favorecer a lavoura, a industria com immigrantes ordeiros, submissos, pacificos e caritativos. Oxalá nossos governos se lembrassem disto!





## Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

VI

Angelo, o seu querido Angelo, o seu amado filho estava padre, e isto era para D. Elvira uma felicidade infinda, era uma graça que Deus, em sua infinita bondade, lhe concedera para que ella gozasse, n'este mundo mesmo, um pouco da felicidade das celestiaes mansões.

E haverá cousa mais do que seja um padre?

Que significa aquella tonsura aberta, sinão que esse homem é um representante d'Aquelle que foi coroado d'espinhos crudelissimos, para remissão da humanidade?

Um padre é um representante do céu na terra, é representante de Jesus entre os homens.

O padre é o typo da civilisação e do progresso que vai levar a todas as intelligencias, a todos os corações, pela pratica da palavra divina, mostrando aqui, alli, além, por onde passa, essa estrella brilhante para a qual foi creada a razão humana e que se chama a Verdade.

Oh! que missão sublime!

Ser pescador de almas, conquistar para a verdade o adepto do erro, trazer para a luz o que se immerge em trevas, inocular nos corações a crença e o amor, levar para a virtude os amigos do vicio, conduzindo á Jesus os escravos do inferno, oh! esta é uma missão divina, confiada ao sacerdote catholico para glorificação do Christianismo e desenvolvimento material e intellectual do mundo.

O sacerdote é um astro que scintilla por entre os homens, como uma estrella de primeira grandeza por entre nebulosas. É um novo sol brilhando em nova via-lactea.

Ter o poder de perdoar peccados e de chamar ao altar, obediente á sua voz, Aquelle mesmo que é o Creador e Senhor de quanto existe, isto é uma honra e uma

gloria tão grandes que a intelligencia humana não pode comprehender, e que nem mesmo os anjos podem devidamente apreciar.

E D. Elvira ti ha em sua familia, em sua casa, um mi istro de Jesus; D. Elvira tinha feito padre o seu querido Angelo.

Que ventura incompara el para o seu coração de mãe catholica e extroosa que unicamente desejava a felicidade de seu filho!

Terminaram as cerimoniaes e o novo sacerdote recebeu, na sacristia, as felicitações de seus amigos, ouvindo os votos que por si levantavam seus corações.

Uma nova e imponente cerimonia do rito catholico ia ser porém ainda praticada. Angelo ia administrar, pela primeira vez tambem, um sacramento, o sacramento mirifico do baptismo. Ia baptisar, servindo de padrinho, sua sobrinha Guiomar, segunta filha de Lucila sua irmã querida.

Revestido de sobre-peliz e de estola, dirigio-se para a porta da egreja onde a loura e interessante menina sorria em um sorriso de anjo. E no acto do « Ego te baptizo », após o « Vis baptisari? » elle não ponde reter uma lagrima de emoção e de alegria que havia muito lhe torçava as palpebras. E que tinha pela vez primeira a gloria de admittir no seio da christandade uma criança, é que acabava de registrar no livro da eternidade, como filha de Deus, uma alma, e, o que é mais, uma alma querida, uma parte de sua alma.

Mas não terminou aqui o desempenho de suas funcções sacerdotaes n'esse dia. A tarde devia celebrar o sacramento do matrimonio, e os noivos eram sua irmã Laura e um rapaz catholico e distincto, em tudo digno d'ella.

A's seis horas, com effeito, elle os casava e pela primeira vez falou, em publico, sobre a religião de Christo, dirigindo aos noivos uma allocução, curta mas brilhante, onde deixou que se patenteassem seus dotes oratorios, allocução repassada de meiguice e bafejada pelas auras do amor divino.

Como se vê, era um verdadeiro dia de festa para essa familia: nada menos que uma primeira missa, um baptisado e um casamento. E todos alli não cabiam em si de contentes.

(Continúa.)

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.